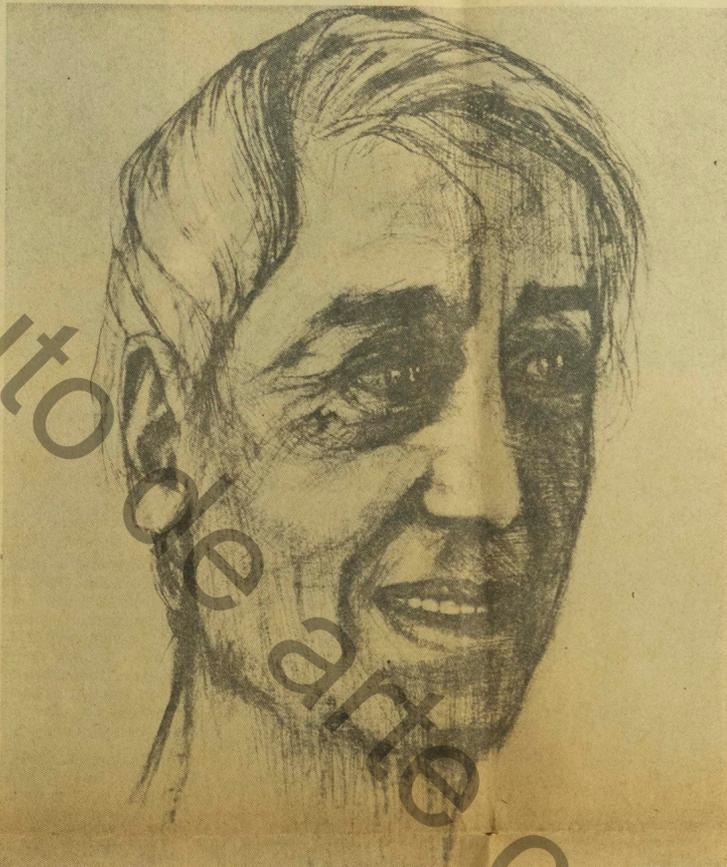


KRISHNAMURTI

A libertação do pensamento

A tensão neurotizante da era atual, com a perda da identidade individual e a busca de novos valores para orientar a vida em sociedade, tem levado o homem à procura de ciências e filosofias que forneçam, se não uma resposta, pelo menos uma orientação para se enfrentar as crises diárias. Sobre esse quadro de fundo, o nome e as palavras de Jiddu Krishnamurti ganham projeção nos últimos anos, como indica a venda crescente de seus livros. Apesar da origem e do nome indianos, Krishnamurti nada tem a ver com filosofias orientais, zen-budismo, ioga ou meditação transcendental. "Nossas atitudes estão enraizadas no mundo das idéias" — escreve ele — "com as quais tentamos fazer coincidir os fatos. Falo da eliminação total da idéia e, portanto, da supressão completa do estado de conflito. Isso não significa adormecer confortavelmente num mundo de não idealização mas, ao contrário, estar lucidamente desperto."



SILIO BOCCANERA

Jiddu Krishnamurti

Diante do fracasso do homem em suportar sua própria existência, Krishnamurti não pretende transmitir um conhecimento que signifique a libertação da miséria ou a derrubada de velhas construções, a fim de substituí-las por outras, que inevitavelmente chegarão ao fim. Ele tenta simplesmente, através da palavra, revelar o homem a si mesmo, para que possa ver o que é, e depois esquecer.

Sua mensagem: sair do ego, atingir a criatividade pela parada não contida dos processos de pensamento, pela visão do vazio em que o homem vive. "Para compreender a natureza de uma sociedade em vias de desintegração, não é importante nos perguntarmos se o indivíduo pode ser criativo? Podemos ver que onde há imitação, certamente há desintegração; onde há autoridade, necessariamente há cópia. Já que toda nossa estrutura mental e psicológica é baseada na autoridade, é preciso libertar-se da autoridade para ser criativo."

A preocupação em não transformar suas palavras em dogmas ou ser seguido como um mestre sábio, dono de uma verdade salvadora, fez com que Krishnamurti abandonasse, há mais de 40 anos, a Ordem da Estrela, uma organização teosófica com milhares de participantes através do mundo e que ameaçava erigir suas palavras como regras de vida.

Sua escolha para chefe da Ordem aos 15 anos havia sido uma consequência da educação recebida através de Annie Besant, presidente da Sociedade Teosófica, que o havia conhecido no Sul da Índia, onde ele nasceu em 1895 e recebeu os primeiros ensinamentos sobre a importância da vida não-material.

"É muito mais fácil seguir cegamente do que compreender e tornar-se realmente livre" — declarou Krishnamurti na época em que dissolveu a Ordem da Estrela. "Não quero espectadores, discípulos, elogios ou admiração de qualquer tipo. Quero ser o companheiro, não o mestre. Desejo que os que procuram me entender sejam livres e não que me sigam ou façam de mim uma religião, um secto."

"Criação é destruição"

Através da visão dos fatos, Krishnamurti tenta fazer com que o homem descubra a liberdade, sem propor novos refúgios. "Nossos problemas são tão complexos, que só podemos resolvê-los sendo simples. Se não somos simples, não podemos ser sensíveis aos sinais interiores das coisas."

A fim de tornar mais claro o que entende por simplicidade, Krishnamurti escreve: "Um espírito hábil não é simples; se tem um objetivo em vista e pelo qual trabalha, não é simples. Sobrecarregado de conhecimentos ou mutilado por crenças, não é simples. A simplicidade é ação sem idéias; implica um estado criativo."

Aos que se apressam em apontar seu descaço pelos aspectos sociais, Krishnamurti responde: "Não é um fato evidente que o que sou em minhas relações com os outros forma a sociedade? E que se eu não me transformar radicalmente não pode haver modificação na função essencial da sociedade? Enquanto nos baseamos num sistema para transformar a sociedade, estaremos evitando a questão, porque um sistema não pode transformar o homem. A História nos mostra que é o homem quem transforma os sistemas. Nosso verdadeiro problema é demolir em nós mesmos toda a estupidez que a sociedade construiu em nós. Essa destruição é um estado de criação, pois o que é criado é sempre destruído."

Para Krishnamurti, as palavras são um dos principais obstáculos à liberdade, pois o ato de dar nome a cada percepção suprime os contatos diretos com o universo. Acreditando alcançar pelas palavras o que está em relação consigo, o indivíduo se impõe limites difíceis de transpor. Ao dar nome às suas percepções e contatos, seja o processo consciente ou não — o indivíduo as está mutilando.

"Se não dou nome a um sentimento, isto é, se o pensamento cessa de ser uma atividade verbal ou uma manipulação de imagens e símbolos, o que acontece? O espírito torna-se outra coisa que não um simples observador, porque, não mais pensando em termos de palavras, de símbolos, de imagens, o pensador não mais se separa do pensamento, ou seja, da palavra. O espírito é então silencioso."

O silêncio do espírito, segundo suas palavras, é amor. "O espírito só pode corromper o amor, não pode gerá-lo ou dar-lhe beleza. O amor não é nem do mundo do pensamento nem do mundo dos objetos do pensamento. Não podemos pensar no amor, cultivá-lo ou exercitá-lo. E só o amor pode transformar a loucura atual, a demência do mundo."

"Conhece-te a ti mesmo" já se tornou um chavão, desde a época em que Sócrates formulou o conceito, mas poucas pessoas realmente sabem o que a frase significa. Vida interior normalmente é interpretada como alguns vagos pensamentos e respeito de tudo e de nada. Passam. São fantasmas.

Para Krishnamurti, entretanto, o valor de se autoconhecer é inestimável:

"Quanto mais nos conhecemos, mais luz aparece. O autoconhecimento não tem limite; não leva a uma realização, a uma conclusão. É uma corrente sem fim. Quanto mais se mergulha, maior é a paz que se encontra. Somente quando o espírito está tranquilo, graças ao autoconhecimento (e não por imposição de uma disciplina), é que surge a realidade, a felicidade, a ação criativa."

O autoconhecimento, então, é um estado sem fim, sem conclusão, constantemente em movimento. O homem que se conhece vê o que é, sem intermediário, sem deformação. Não julga, não condena, não interpreta. Não é mais aquele que observa, nem o que é observado. Ele simplesmente é. Krishnamurti jamais tentou estruturar o que é em palavras, porque acha que elas traem, deformam. "A verdade é indescriível; se alguém a explicar, desconfie dessa pessoa, porque ela mente."

"O real está perto"

A dificuldade em se atingir o autoconhecimento é a incapacidade do homem em se abrir para qualquer coisa sem tê-la definido e, consequentemente, destruído antes que existisse. A procura de alguma coisa, o homem encontra apenas a imagem, a idéia, e não a realidade. Mas como chegar ao real?

"O real está bem perto de nós" — responde Krishnamurti. "A realidade está no que é, daí sua beleza. Todo movimento do espírito, positivo ou negativo, é uma experiência que, na verdade, reforça o ego. O estado de criação não está no campo de experiência do ego, pois a criação não é um produto do intelecto, não está no mundo do pensamento, não é uma projeção do espírito; está além de toda experiência."

O estado criativo significa estado novo, não enlameado pelo espírito. É a morte do que o homem chama de vida. Neste ponto, o tempo, o espaço, o ego e a percepção foram submetidos à desintegração espiritual. "Há um hiato entre o que sou e o que deveria ser e procuro sempre colocar uma ponte entre as duas situações. Isto é a nossa criatividade. Que aconteceria se a idéia não existisse? De um só golpe se eliminaria o intervalo. O homem seria o que é."

Krishnamurti reconhece que para o homem se conhecer tal como é precisa de uma rapidez extraordinária de pensamento, porque o que é sofre modificações perpétuas e, se o espírito adere a essa corrida, não deve evidentemente começar por se prender a um dogma ou a uma crença.

"O estado criativo é descontínuo, novo de instante a instante, um movimento no qual eu e meu não existem, no qual o pensamento não se fixa sobre um fim a atingir, uma conquista, um objetivo, uma ambição. Somente neste estado existe a realidade, a criação de todas as coisas. Mas isso não pode ser concebido ou imaginado, formulado ou copiado; não se pode alcançá-la por nenhum sistema, nenhuma filosofia, nenhuma disciplina. Pelo contrário; surge apenas através da compreensão do processo total de nós mesmos."

"O amor não pensa"

Segundo a concepção de Krishnamurti, uma das principais enfermidades que ataca o homem é a utilização do passado como referencial de vida. Entre o passado e o futuro, o homem abandona o presente imediato, sem vivê-lo. As vezes, há exceções: alguns segundos de êxtase (o amor, a criação artística), durante os quais o indivíduo ignora o tempo e vive um presente imediato. Mas são raros. A regra geral é permanecer prisioneiro da memória afetiva que nos separa da realidade e corta toda a comunicação com o mundo. "Um novo pensamento, um novo sentimento só ocorrem quando o espírito não está preso na rede da memória. Se compreendemos algo completamente, isto é, se vemos completamente a verdade, isso não comporta nenhuma memória."

Através da observação de seus mecanismos internos, o homem pode perceber a diferença entre o temporal — que o paralisa — e o intemporal — livre da memória e do tempo. "Observem a si próprios e verão que existe um intervalo entre dois pensamentos, duas emoções. Neste hiato — que não é produto da memória — há uma extraordinária liberdade em relação a eu e ao meu e este intervalo é intemporal."

"As idéias não são a verdade" — continua Krishnamurti. "A verdade deve ser vivida diretamente, de instante em instante. A idéia só pára quando existe o amor e o amor não é memória ou experiência. O amor não pensa. O amor verdadeiro é o estado de unidade no qual não mais existe intervalo entre observador e objeto observado."

PERIGO A VISTA!

Uma janela. Um janelão. Uma criança. A vista é linda. Mas o perigo espreita por ali. Seu apartamento não está completo nem seguro sem o Gradil de Proteção Ideal. Facilmente instalável, o Gradil Ideal é fabricado com material de primeira qualidade. De alumínio maciço, não enferruja nem sofre a ação do tempo. Desce e sobe sobre suportes de nylon. Garanta sua tranquilidade hoje mesmo. Colocação imediata.

GRADIL IDEAL
Um produto
Enxugador Ideal
Av. Princesa Isabel, 185-A
Telefones:
237-3498 - 237-0110 - 229-0439

GRADIL BAIXADO
GRADIL LEVANTADO

HERALD 3001



"O pensamento cessa de ser uma atividade verbal ou uma manipulação de imagens"

CADERNO

B